ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR

BRENO VICTOR DE LIMA VALENTIM

RESUMO

O ensino da ciência geográfica pode e deve ser um instrumento de transformação social na realidade do aluno, através disso deve-se desenvolver cenários que levem ao discente raciocinar e participar do processo de ensino, sendo ele um sujeito ativo nesse processo. Para isso, o presente relato busca demonstrar uma das maneiras de se considerar as características ambientais brasileiras, ressaltar as importâncias e impactos que estes biomas estão submetidos através de uma metodologia que ative no discente o interesse e curiosidade acerca da temática. Por fim, ainda através de uma maneira divertida, os alunos revisam todo o conteúdo abordado.

Palavras-chave: geografia; música; educação ambiental

1 INTRODUÇÃO

O processo contínuo de ensino e aprendizado por muitos anos foi visto como uma prática unidirecional, onde o professor era o detentor do conteúdo e apenas o repassava, considerando o aluno um sujeito passivo nesse processo, também conhecido como educação bancária (FREIRE,1996). Nesse cenário, ocorre uma limitação nas possibilidades metodológicas de se desenvolver esse processo, em que o que ocorre é a repetição de conteúdos puramente teóricos.

Atualmente, já se observa uma mudança significativa nesse cenário, onde o professor em muitas ocasiões atua como mediador de informações, considerando os aprendizados que os alunos já trazem consigo e contextualizando/inserindo-os em um novo cenário para desenvolver o raciocínio crítico e assim poder questionar acerca das problemáticas que o envolvem.

Um dos objetivos presentes na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental é prosseguir com os conteúdos apresentados nos anos anteriores, mas com um maior grau de complexidade. Quanto à temática natureza, ambiente e qualidade de vida, as abordagens vão mudando a cada ano.

Nos primeiros anos, 6° e 7° anos, essa abordagem pode ser mais direcionada ao cenário brasileiro, tendo em vista que alguns dos alunos ainda não possuem uma capacidade de abstração, bem como é mais didático para eles compreenderem o que ocorre no espaço geográfico em que vivem. Enquanto isso, nos 8° e 9° anos a abordagem é mais abrangente, observando as transformações a nível continental, logo as alterações que ocorreram na América, África, Oceania, Europa e Ásia (Brasil, 2017).

DOI: 10.51189/conasust/14329

Entretanto, apesar das especificidades, na BNCC para a etapa do ensino médio encontramos objetivos que dialogam com os objetivos anteriormente apresentados que está exposta na competência específica 3 das ciências humanas e aplicadas que visa "Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global (Brasil,2017)"

Percebe-se que para alcançar tais objetos é necessário o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, as quais fomentem e desenvolvam essa percepção crítica do meio onde vivemos para, consequentemente, mudar os hábitos e práticas que comprometem a qualidade de vida das presentes e futuras gerações. Considerando o espaço onde foi desenvolvida essa intervenção, a prática de uma educação ambiental no espaço formal de ensino deve correlacionar os temas abordados com os assuntos e conteúdos vistos em sala de aula, entretanto, essa abordagem não se restringe a esse único meio.

Dentre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), percebemos que a maioria deles podem ser utilizados como elemento norteador em uma aula/palestra temática que tenha por finalidade adotar uma metodologia mais lúdica para uma educação ambiental crítica com o enfoque no desenvolvimento sustentável.

Através deste trabalho espera-se difundir e ampliar a abordagem de um processo educativo lúdico para turmas de Geografia, tanto nos anos finais do ensino fundamental quanto também para os alunos do ensino médio e ainda corroborar com a construção de um pensamento ambiental crítico com o auxílio das manifestações culturais sobretudo através da música.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade foi realizada com alunos do 7° ano, onde em seu livro didático trazia questões sobre a biodiversidade nos biomas brasileiro, maneiras de proteção dessas áreas e impactos realizados pela ação antrópica nestes ambientes. O desenvolvimento dessa intervenção pedagógica foi realizada em quatro etapas.

Em um primeiro momento, foi realizado questionamentos pessoais aos alunos para os instigar a participarem das discussões em sala de aula. Todas as perguntas eram voltadas ao conteúdo que iria ser trabalhado, como por exemplo, "quais os biomas que há no Brasil? Cite exemplos da biodiversidade presente neles, Quais maneiras de proteger o meio ambiente já ouviu falar? Conhece algum(a) líder que foi importante para a proteção dos biomas brasileiros, Por que é importante promover o desenvolvimento sustentável, e etc". Depois de filtrar os conhecimentos dos alunos, iniciou-se o segundo momento desta intervenção.

Neste momento, foram realizadas aulas expositivas sobre as características dos biomas brasileiros, principais impactos e ações que combatam esses efeitos. Essas aulas utilizavam do material didático como guia para orientar a abordagem em sala de aula, entretanto, buscas bibliográficas externas foram feitas para complementar o conteúdo. Vale salientar que os alunos eram orientados dos assuntos que iriam ser apresentados e, caso quisessem pesquisar e trazer novas informações sobre o bioma específico em que estivéssemos trabalhando, eles poderiam compartilhar com os colegas de sala.

A posteriori, foram compartilhadas notícias referentes aos impactos ambientais nesses biomas. Nessa etapa, vários recursos audiovisuais foram utilizados e principalmente o clímax dessa intervenção, que foi a música Xote Ecológico composta e interpretada por Luiz Gonzaga. Através dessa música os alunos puderam perceber os impactos negativos da ação

DOI: 10.51189/conasust/14329

antrópica sobre o meio em que vive e alguns puderam conhecer um dos nomes referentes ao movimento ambientalista brasileiro, o Chico Mendes.

Como maneira de avaliação e revisão do conhecimento adquirido, foi realizado um jogo online em sala de aula onde os alunos puderam competir, em duplas, a respeito de todos os conteúdos trabalhados referente a essa temática. O jogo utilizava-se da plataforma kahoot e os alunos marcavam as alternativas corretas das questões apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio desta intervenção percebeu-se uma grande participação dos alunos nas dinâmicas de sala de aula, aguçando os questionamentos e a participação deles em um cenário de diálogo altamente construtivo, levando-os a conhecer mais o ambiente que ele tem contato direta ou indiretamente.

Além disso, através do jogo realizado no final das exposições, percebeu-se que a maior parte dos alunos (cerca de 85% dos participantes) conseguiram assimilar os conteúdos e reconheceram a importância de mudar os hábitos e interferir positivamente no cotidiano familiar, bem como reconheceram a importância da preservação desses biomas para a presente e as futuras gerações.

Por fim, ainda conheceram parte do movimento ambientalista brasileiro, sobretudo através da figura do Chico Mendes, e reconheceram que a luta para um desenvolvimento sustentável, o qual tanto é falado nos livros didáticos e em outros meios de comunicação, ainda apresenta como uma distante realidade total mas que já apresenta alguns frutos se comparado com o passado.

4 CONCLUSÃO

Através dessa abordagem percebeu-se uma adesão significativa dos alunos que participaram ativamente do processo de ensino referente a construção de um pensamento ambiental crítico. Além de promover um clima descontraído, saindo um pouco da rotina conteudista do ensino tradicional, tal abordagem abre as possibilidades para dialogar com outras propostas metodológicas de educação ambiental. Neste cenário, intensifica-se as ações voltada para o objetivo 4 dos objetivos do desenvolvimento sustentável que refere-se a uma educação de qualidade, tornando os alunos cidadãos críticos conscientes de como suas ações interferem nas dinâmicas socioambientais, quais são as maneiras possíveis para solucionar os problemas além de um breve parâmetro situacional da questão ambiental brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#a-base-nacional-comum-curricula r>

FREIRE, Paulo – Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/143565/mod_resource/content/2/Texto6-Freire-1parte.pdf>